

O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NO PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: Um Estudo sobre Alfabetização e Letramento no Período Pandêmico (2020-2021)

Amanda Emily Yonamini¹
Marta Lucia Croce²

RESUMO:

Este estudo propôs analisar o processo de alfabetização dos alunos matriculados no 1º ano do Ensino Fundamental em uma escola privada do município de Maringá, durante a pandemia de 2020 e 2021. Para tanto, buscamos respostas às seguintes indagações: Como atender os alunos que estão no processo de alfabetização? Quais os pressupostos teóricos que subsidiam a prática do professor alfabetizador? Por que existem tantas teorias sobre alfabetização? De que modo devem atuar os professores e professores auxiliares no processo de alfabetização? Para a compreensão do objeto foi realizado um estudo teórico bibliográfico, complementado pelo estudo de caso considerando as atividades realizadas durante o ensino remoto emergencial – ERE. Tivemos acesso ao planejamento e ao processo de execução das aulas online, que foram gravadas; acompanhamos a participação dos sujeitos envolvidos no ensino e na aprendizagem e na avaliação do material de apoio pedagógico. A partir deste estudo foi possível perceber como é árduo o formato das aulas online e híbridas para a faixa etária, além de terem que se adaptar a uma rotina de estudos diferente do que já conheciam. Para além disso, os professores também tiveram que se adaptar ao novo formato de aula, sendo necessário trazer diferentes recursos e aprender a utilizar novas ferramentas de trabalho docente.

Palavras-chaves: alfabetização; letramento; pandemia.

ABSTRACT:

This study proposed to analyze the literacy process of students enrolled in the 1st year of Elementary School in the Initial Years, in a private school in the municipality of Maringá, during the 2020 and 2021 pandemic. the students of the first year of Elementary School who are in the literacy process? What are the theoretical assumptions that subsidize the practice of the literacy teacher? Why are there so many theories about literacy? How should teachers and assistant teachers act in the literacy process? To understand the object, a bibliographic theoretical study was carried out, complemented by a case study considering the activities carried out during emergency remote teaching - ERE. We had access to the planning and implementation process of the online classes, which were recorded; we follow the participation of the subjects involved in teaching and learning and in the evaluation of the pedagogical support material. From this study, it was possible to perceive how difficult the format of online and hybrid classes is for the age group, in addition to having to adapt to a study routine different from what they already knew. In addition, teachers also had to adapt to the new class format, making it necessary to bring different resources and learn to use new teaching tools.

Keywords: literacy; lyrics; pandemic.

¹ Formanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Estadual de Maringá – UEM.

² Docente do Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Estadual de Maringá – UEM.

INTRODUÇÃO

A educação escolar, em tempos de pandemia, precisou adaptar suas práticas pedagógicas, técnicas de ensino e propostas metodológicas ao ambiente virtual de aprendizagem, de modo a suprir a demanda por um ensino e uma aprendizagem de qualidade. Os profissionais da educação, equipe gestora, professores regentes e professores auxiliares, comprometidos e orientados para manterem o atendimento aos estudantes, sobressaíram-se no árduo trabalho de adaptação ao Ensino Remoto Emergencial – ERE.

Neste artigo relatamos uma pesquisa teórica e bibliográfica, que buscou reconhecer o processo de alfabetização dos alunos matriculados no 1º ano do Ensino Fundamental, de uma escola privada do município de Maringá-PR, durante a pandemia de 2020 e 2021. Partimos das seguintes questões: Como atender os alunos que estão no processo de alfabetização? Quais os pressupostos teóricos que subsidiam a prática do professor alfabetizador? Por que existem tantas teorias sobre alfabetização? De que modo devem atuar os professores e professores auxiliares no processo de alfabetização desenvolvido em ambiente virtual de aprendizagem?

Para obtermos as respostas necessárias ao propósito da pesquisa, optamos pelo estudo teórico-bibliográfico, complementado por um estudo de caso que considerou o planejamento e o processo de execução das aulas online - que foram gravadas. Também acompanhamos a participação dos sujeitos envolvidos no ensino e na avaliação do material de apoio pedagógico destinado ao ensino remoto.

A partir deste estudo foi possível perceber como é dificultoso o formato das aulas online e híbridas para a faixa etária dos alunos de seis anos, tendo que se adaptar a uma rotina de estudos diferente do ensino presencial. Para além disso, cabe destacar que os professores também tiveram que se adaptar ao novo formato de aula, sendo necessário buscar os recursos tecnológicos necessários a um bom desempenho do trabalho docente.

Nossa pesquisa também buscou respostas para compreendermos a alfabetização, no que se refere à aprendizagem e domínio do código alfabético. Percebemos que a importância da alfabetização no 1º ano do Ensino Fundamental ficou muito mais evidente ao observarmos as crianças enfrentando dificuldades em adquirir e manter habilidades cognitivas, motoras e emocionais para conquistarem o domínio da língua escrita, por meio do ensino remoto.

Constatamos ainda, que a identificação e o reconhecimento das letras do alfabeto, a ligação entre sílabas e formação de palavras, utilizando tanto a leitura, quanto a escrita ficaram prejudicadas. O letramento, que está voltado para a capacidade do aluno em reconhecer a função social da leitura e da escrita, ficou defasado por conta do necessário afastamento social.

Podemos afirmar com Silva e Sambugari (2022), que a leitura e a escrita, no primeiro ano do ensino fundamental, são processos interdependentes a serem concretizados em um contexto de vida social mais ampliado, para que os atos de ler, escrever e interpretar continuem se expandindo. O primeiro ano é, portanto, uma etapa de grande relevância na vida escolar das crianças. Logo, não podemos perder de vista a necessidade de se realizar um bom trabalho de fortalecimento e ampliação das aprendizagens no primeiro ano, resgatando o que a criança já desenvolveu na educação infantil.

Ao averiguarmos o modo como os conteúdos de alfabetização chegavam até os alunos do primeiro ano, também verificávamos as relações entre a escola e as famílias, a partir do modo como as atividades de ensino impactavam as crianças. A situação gerada pelo isolamento social não oportunizou o levantamento individual, para reconhecermos em que nível de alfabetização se encontrava cada criança. Níveis descritos por Emília Ferreiro como: pré-silábico, silábico, silábico-alfabético e alfabético.

Quando o ensino e a aprendizagem acontecem no modo presencial, para além da professora regente de sala há, também, a professora auxiliar, desenvolvendo seu trabalho segundo a orientação da regente. Nesta prática diária é que se aplicam atividades de avaliação processual, que subsidiam o planejamento e a prática cotidiana do professor alfabetizador.

Diante do exposto, organizamos o presente texto em três tópicos, sendo o primeiro denominado “Alfabetização e Letramento”, com conceitos e propostas de práticas escolares. No segundo tópico traçamos um panorama da escola estudada e recebeu o título de “Desafios da Escola dos Sonhos – ERE (2020-2021)”. Finalizamos o texto trazendo as Considerações Finais.

1. ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

A alfabetização no Brasil começou com a vinda dos primeiros padres jesuítas, no século XVI, trazendo a fé cristã como dogma e o alfabeto como princípio colonizador. Ao catequizarem os indígenas, habitantes naturais, também impuseram a língua portuguesa como oficial para todos. Desde então, a alfabetização é um processo de apropriação da língua portuguesa, já com características brasileiras, mas em busca de métodos e técnicas que possibilitem uma alfabetização completa e de qualidade.

No ano de 2007, em mais uma tentativa de melhorar a qualidade da alfabetização no país, o Ministério da Educação publicou o “Caderno do Educador - Alfabetização e Letramento”, de autoria das pesquisadoras Janine Ramos Lopes, Maria Celeste Mattos de Abreu e Maria Celia Elias Mattos, dentro do Programa Escola Ativa/MEC. Neste Caderno encontram-se teorias e sugestões para a prática nos processos de aprendizagem da leitura e da escrita, com vistas à participação em uma sociedade plural e democrática.

As autoras apresentaram a indissociabilidade entre duas ações metodológicas pertinentes ao processo de aquisição da leitura e da escrita, que são a alfabetização e o letramento. Este processo de aquisição da língua portuguesa é defendido por Magda Soares, que reafirma “[...] a aprendizagem da leitura e da escrita depende de duas portas de entrada, distintas, mas indissociáveis e que necessitam ser trabalhadas ao mesmo tempo: Alfabetização e Letramento” (SOARES, 2017).

A alfabetização, é compreendida como o processo de aquisição do código linguístico através da escrita e da leitura. Esta aquisição se realiza quando existe o domínio da técnica de grafar, reconhecer letras, usar o papel, entender a direcionalidade da escrita, pegar no lápis, codificar, estabelecer relações entre sons e letras, de fonemas e grafemas; a criança perceber unidades menores que compõem o sistema de escrita (palavras, sílabas, letras). (SOARES, 2016)

Por sua vez, o Letramento é a utilização deste conhecimento técnico construído, para oportunizar o contato com o mundo real em perspectiva dialógica da linguagem, de modo a pensar-se em outra dimensão da escrita e oralidade. No entanto, existem formas diferentes como propostas metodológicas de alfabetização. As formas diferentes de alfabetizar destacam, cada uma, um aspecto na prática do

aprender a ler e escrever. A começar pela discussão dos métodos, cada qual com sua característica.

Ciríaco (2020) discorre sobre os métodos de alfabetização mais conhecidos e usuais, desde o método alfabético com suas características peculiares:

Um dos mais antigos sistemas de alfabetização, o método alfabético, também conhecido como soletração, tem como princípio que a leitura parte da decoração oral das letras do alfabeto e depois todas as suas combinações silábicas e, em seguida, as palavras. A partir daí, a criança começa a ler sentenças curtas e vai evoluindo até conhecer histórias (CIRIACO, 2020, p.12)

A mesma autora retorna à história para ressaltar a relevância do registro escrito, para a perpetuação de ideias e fatos.

A leitura e a escrita constituem símbolos externos de uma nação, e esta é a razão pela qual os tesouros escritos são o principal alvo de destruição dos conquistadores. Cortez, ao conquistar o México, queimou os livros astecas que podiam trazer à população nativa recordações de seu passado glorioso. A inquisição espanhola queimou os judeus e seus livros talmúdicos em fogueiras. Os nazistas, para destruir ideologias contrárias à sua, queimaram os livros dos inimigos. Os Aliados, vitoriosos na Segunda Guerra Mundial, ordenaram a queima de toda a literatura contaminada pelo nazismo.(CIRIACO, 2020, p.14)

As múltiplas possibilidades da leitura e da escrita, assim como da fala corretamente composta por sons e combinação de sons que expressem palavras completas em frases bem formuladas, são fontes inesgotáveis de ideias. No entanto, mesmo entre educadores podemos encontrar pouca ou nenhuma qualificação para o uso de técnicas que possibilitem às crianças o perfeito domínio da leitura e da escrita.

No momento atual, a proposta pedagógica das escolas está voltada para a aplicação das técnicas de alfabetização e de letramento, concomitantemente. Ou seja, ao mesmo tempo em que a criança se apropria da forma, da escrita e do som das letras, das sílabas e das palavras inteiras ela exercita o letramento interpretando o mundo real por meio do vocabulário adquirido.

2. DESAFIOS DA “ESCOLA DOS SONHOS” – ERE (2020-2021)

A Escola dos Sonhos³ oferta o Ensino Fundamental I, que se constitui nas séries iniciais, do primeiro ao quinto ano, do Ensino Fundamental. Na etapa seguinte, da escolaridade fundamental, tem início o sexto ano, que irá até ao nono ano, sob o nome de Ensino Fundamental II. Na escola em questão é ofertada apenas uma turma de primeiro ano.

O início das aulas, no ano de 2020, ocorreu no dia 29 de janeiro no modo presencial, desenvolvendo-se normalmente até o dia 19 de março. Naquele ano, a turma do primeiro ano estava composta com dezessete (17) crianças, que em seguida migraram para o ensino remoto emergencial (ERE).

Com o isolamento necessário à contenção da Pandemia de Covid-19, no Brasil e no mundo, o planejamento das escolas e de seus profissionais passaram por uma brusca alteração, quanto às propostas e práticas pedagógicas previstas no Projeto Político-Pedagógico (PPP). A partir do dia 03 de abril de 2020, todas as atividades docentes e discentes passaram a ser não presenciais.

Deste modo, a empresa responsável pelo material didático utilizado na "Escola dos Sonhos" substituiu as apostilas pelas videoaulas⁴, disponibilizadas por meio do próprio portal da empresa, denominado "Positivo On". Os links das videoaulas foram enviados via WhatsApp⁵ para os pais/responsáveis, organizados por disciplinas, contendo informações e exercícios de fixação.

No entanto, os alunos começaram a apresentar dificuldades na compreensão e desenvolvimento das tarefas e, a partir do 27 de abril, todas as terças-feiras, das 13h e 15min às 17h e 30min, a professora do primeiro ano ficaria disponível, por meio de vídeo chamada pelo aplicativo Hangouts, para tirar as dúvidas, dos pais/responsáveis, referentes à execução das atividades constantes do material didático e demais atividades extras. Vale ressaltar que todos os alunos do primeiro ano, apesar de terem acesso irrestrito à internet, não obtiveram resultado positivo nas aprendizagens esperadas para o primeiro bimestre letivo.

Diante desta constatação, realizou-se uma reunião, via plataforma ZOOM (um programa de software de videotelefonia proprietário desenvolvido pela Zoom Video

³ Nome fictício

⁴ A "Escola dos Sonhos" é atendida pelo Sistema Positivo de Ensino, que elabora e distribui os material didático-pedagógico em forma de apostilas onde constam atividades a serem aplicadas pelos professores e equipe gestora.

⁵ É um aplicativo multiplataforma de mensagens instantâneas e chamadas de voz para smartphones. Além de mensagens de texto, os usuários podem enviar imagens, vídeos e documentos em PDF, além de fazer ligações grátis por meio de uma conexão com a internet.

Communications.), com professoras e equipe diretiva, na qual decidiram ofertar as aulas no modo on-line, pela plataforma ZOOM. Assim, de 25 de maio a 04 de junho ocorreu um período de recesso escolar, antecipando o que aconteceria em julho. Com a reorganização da proposta pedagógica, as aulas foram retomadas no dia 7 de junho de 2020.

Para marcar o reinício do ano letivo, foi realizada uma aula inaugural, via ZOOM, para que os alunos conhecessem a plataforma e aprendessem a usar os recursos digitais como: levantar a mão, ligar e desligar o microfone e a câmera. Alguns combinados foram efetivados com a turma; depois uma dinâmica de convivência remota, finalizando com um tempo para que os alunos conversassem entre si. No dia seguinte, 08 de junho de 2020, foram iniciadas as aulas online.

Naquela primeira semana, foram realizadas uma revisão dos conteúdos do primeiro bimestre, dentro do horário das 13h e 15min às 15h e 15min, com 15 minutos de intervalo. A aula foi gravada e o link disponibilizado na plataforma Google Classroom⁶, Todas as demais aulas online seguiram a mesma dinâmica com os alunos, sendo gravadas e postadas para revisão posterior, junto com o conteúdo e tarefa do dia realizada pelas crianças.

Ao iniciar cada aula, a professora fazia a correção da tarefa ou da atividade extra da aula anterior, preparando os alunos para o início de um conteúdo novo, planejado para o dia. Durante a aula, os alunos interagem, questionavam ou tiravam dúvidas e, para isso, a professora habilitava o áudio. Toda vez que a professora postava atividades, tarefas, conteúdos da aula, chegava um e-mail avisando os pais/responsáveis.

Também tinha a opção de atividades impressas. As famílias que optavam por retirar as atividades na escola, eram avisadas via WhatsApp, com dia e hora para retirada. Outra opção, também comunicada pelo WhatsApp, era o envio do arquivo aos responsáveis, que se encarregavam de imprimir para suas crianças.

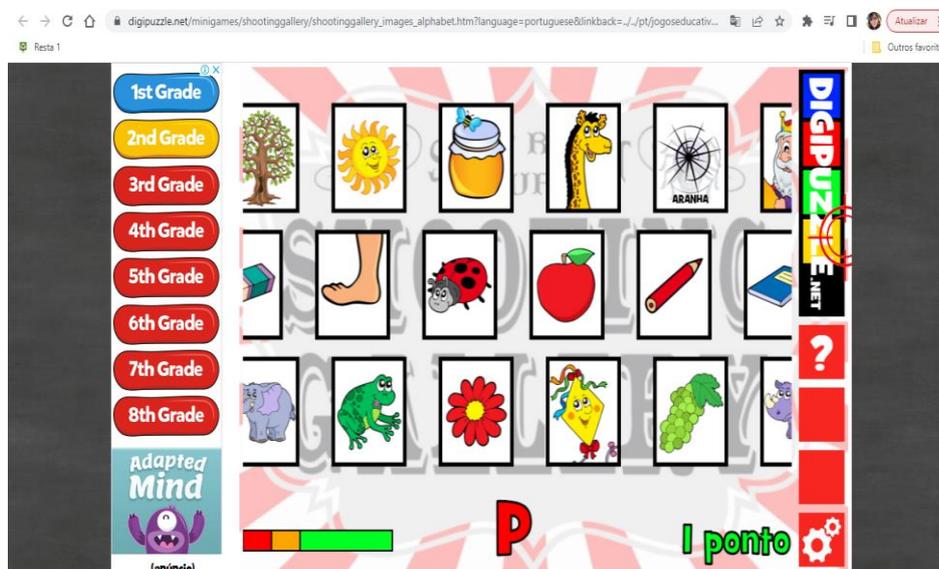
Quanto à avaliação, assim como para recuperação de estudos, os procedimentos permaneceram sem alteração, acontecendo de forma contínua e processual, considerando todas as atividades, fossem elas por meio das plataformas digitais ou sendo impressas. Foram também utilizadas as trilhas do portal do Positivo

⁶ É um sistema de gerenciamento de conteúdo para escolas que procuram simplificar a criação, a distribuição e a avaliação de trabalhos. Ele é um recurso do Google Apps redirecionado à área de educação.

On, como conteúdo abordado pelos professores de acordo com cada componente curricular. Alguns recursos tecnológicos, como a realidade aumentada, os QR Code e sites educativos também foram agregados às possibilidades de tornarem as aulas mais dinâmicas.

Como o período de aulas do primeiro ano era menor do que nas demais séries, devido à idade e pouco tempo de concentração das crianças, após o horário da aula, a professora apresentava jogos e brincadeiras on-line voltados à alfabetização e à matemática, aos alunos que desejassem permanecer na sala de aula virtual. Um exemplo é o da imagem a seguir, em que era necessário escolher a figura que inicia com a letra escolhida. Os links dos jogos eram disponibilizados por meio do Google Classroom, para aqueles que gostariam de jogar depois e para os alunos que não conseguiam acompanhar as aulas online.

Imagem 1 – Exemplo de um jogo que foi realizado com os alunos



Fonte: Site Dizipuzzle.net (2022)

No começo do mês de setembro, a coordenação e direção conversaram e decidiram oferecer aulas de reforço no período contraturno, manhã, aulas de reforço com uma psicopedagoga na plataforma ZOOM na terça-feira e quinta-feira. Essas aulas não eram gravadas e tinham duração de 30 a 40 minutos, para alguns alunos que estavam apresentando dificuldade durante as aulas com a professora regente. Durante as aulas com a psicopedagoga, trabalhava o método fônico com os discentes.

A secretária era responsável por enviar todos os links das aulas, para os responsáveis ou alunos que tinham dificuldade de acessar a plataforma e do reforço

também. A escola chegou a levar as atividades até a casa do aluno que não estava realizando e acompanhando as aulas.

Em novembro, iniciamos o atendimento de reforço presencial, conforme a RESOLUÇÃO N.º 3.943/2020-GS/SEED seguindo o protocolo. Nesse período, separaram a escola em duas turmas para que elas viessem a escola e fizessem uma avaliação de Língua Portuguesa e Matemática para poder analisar melhor como as crianças estavam.

De maneira mais específica, cada aluno recebeu o atendimento conforme houvesse a necessidade. Por ser uma escola de porte pequeno e reconhecida por toda a equipe de profissionais como algo positivo na forma de lidar com as mudanças e adaptações necessárias, a equipe conseguiu acompanhar a aprendizagem de cada aluno, e orientar cada família em sua especificidade. Com isso, alguns alunos necessitavam que as atividades fossem retiradas na instituição de maneira impressa, outros precisavam de um prazo um pouco maior para a entrega de atividades, por exemplo, situações que variam conforme a realidade de cada família. As aulas se encerraram no dia 20 de dezembro de 2020, nesse dia foram finalizados os conteúdos e um momento de descontração, fazendo dinâmicas e momentos de conversas entre os alunos, a professora, a auxiliar e a equipe diretiva

Após o encerramento do último dia letivo, estiveram reunidos em grupos separados, e também de maneira conjunta em formato virtual com toda a equipe pedagógica, sendo composta pelos docentes de cada turma, assim como os professores das disciplinas complementares, as auxiliares, coordenação e direção da presente instituição de ensino, para analisar o resultado final. A turma do primeiro ano finalizou com finalizou 15 alunos. Sendo todos aprovados.

De uma forma geral, a instituição não mediu esforços para contribuir para a aprendizagem dos alunos. Infelizmente algumas estratégias não obtiveram eficácia total como esperado, porém todas as famílias foram atendidas de maneira específica e compreendida a necessidade de cada uma delas. Os docentes tiveram junto a equipe pedagógica o cuidado e zelo pela saúde mental e emocional dos alunos, sendo que ao final de cada aula era liberado um tempo de conversas livres entre os colegas e o professor, amenizando a saudade dos amigos e criando vínculos positivos mesmo diante um novo formato de aulas.

A cada término de bimestre era agendado a entrega do material didático para correção, seguindo integralmente os protocolos de prevenção contra o Coronavírus –

COVID-19 com a higienização de todos os espaços feito com água sanitária, uso de álcool gel, máscaras, aferição de temperatura para entrada no local, limitação da quantidade de pessoas no espaço determinado para o atendimento e sanitização do espaço utilizado. Para aqueles que assistiam aulas gravadas a verificação por seus professores das atividades realizadas e as dificuldades apresentadas para as intervenções necessárias, todas estas ações eram convertidas no registro da presença aos alunos.

Também foi disponibilizado na plataforma Google Classroom as avaliações e atividades, livros digitais, para aqueles que não tinham acesso eram disponibilizadas impressas para retirar na escola. Além disso, foi elaborado um copo com atividades de matemática e de leitura pensado para cada turma, além de atividades complementares.

Esta turma no ano de 2021 foram para o 2º ano e a professora com a equipe docente notaram que um aluno apresentou dificuldades na aquisição de leitura e escrita, para isso foi solicitado uma reunião com os pais e encaminhado para a psicopedagoga.

O ano letivo de 2021 do primeiro ano de ensino fundamental da Escola dos Sonhos se iniciou em três de fevereiro, um dia anterior das demais turmas para que pudessem se adaptar melhor, a turma possuía quinze alunos. No primeiro dia de aula, foi feita a acolhida, em que a professora regente se apresentou, falou sobre a rotina, o funcionamento da escola e os cuidados que devemos ter devido ao Covid-19. Como é uma escola particular associada ao SINEPE/PR (Sindicato das Escolas Privadas), foi conseguido por meio de uma liminar o retorno presencial desde o início do ano letivo de 2021, respeitando o distanciamento exigido entre as carteiras dos estudantes.

Porém, como tiveram alguns casos de alunos que testaram positivo para Covid-19 e foram para a escola e utilizaram vários espaços, foi necessário fechar a instituição totalmente para realizar a limpeza conforme o protocolo e para finalizar o período de isolamento de catorze dias. Como os funcionários também não podiam ir para a escola, a professora teve que dar aula em sua casa com o notebook disponibilizado pela escola.

Além disso, como o primeiro ano eram alunos novos e não sabiam mexer na plataforma ZOOM, a qual foi escolhida para ser realizada às aulas remota devido a várias ferramentas que oferece, foi feita uma aula de teste, para que eles pudessem

conhecer e aprender a usar a plataforma e também disponibilizado um tutorial de como instalar e usar em computadores e celulares.

Para poder realizar as aulas online a professora na primeira aula explicou sobre como ativar o microfone, caso quisessem falar poderiam levantar a mão direto na plataforma que aparecia na tela da professora ou erguer a mão que a professora ficava atenta olhando nas imagens das câmeras. No segundo momento, foi passado para aos alunos como seriam as aulas e o que eles fariam na aula, ou seja, a rotina daquele dia.

O material didático escolhido pela escola é do Sistema Positivo de Ensino, o qual é constituído por um livro didático (apostila) que possui as disciplinas de língua portuguesa, matemática, ciências, história, geografia, filosofia, arte e língua inglesa e um livro de atividades que complementam as disciplinas da apostila, exceto filosofia, arte e língua inglesa. Como os discentes tinham pouco contato com o material, para eles se localizarem eram usados o termo “apostila grossa” para se referir ao livro didático e “apostila fina” para o livro de atividades, para ajudar as crianças a se localizarem era projetada na tela a página que seria trabalhada naquele determinado momento, para confirmar que haviam aberto na página correta, era solicitado que os alunos mostrassem na câmera a página quando a encontrassem.

Imagem 2 – Aula online com a turma do primeiro ano

The image shows a Zoom meeting interface. On the left, a PowerPoint slide is displayed. The slide is titled "LÁPIS NA MÃO" and features an illustration of a girl with blonde hair, wearing a blue dress, holding a pencil and talking to a group of children. A speech bubble from the girl says: "CONTE À TURMA O QUE VOCÊ DESEJOUBO SOBRE A HISTÓRIA DE SEU NOME." Below the illustration, there are two questions in Portuguese:

- 1. AS PESSOAS PODEM TER NOMES IGUAIS OU DIFERENTES. QUAIS NOMES SE REPETEM ENTRE OS COLEGAS DA TURMA? COM A AJUDA DO PROFESSOR, REGISTRE OS NOMES REPETIDOS.
- 2. EM GERAL, AS PESSOAS QUE TÊM O MESMO NOME APRESENTAM HISTÓRIAS IGUAIS?
 - SIM
 - NÃO

At the bottom of the slide, there is a section titled "IGUAIS E DIFERENTES!" with the text: "ESTUDAMOS QUE OS NOSSOS NOMES TÊM HISTÓRIAS DIFERENTES. AS PESSOAS TAMBÉM NÃO SÃO IGUAIS, TODOS NÓS TEMOS DIFERENTES CARACTERÍSTICAS FÍSICAS E MANEIRAS DE SER." To the right of the slide, there is a grid of video feeds showing several students in a classroom setting. The Zoom interface includes a title bar at the top, a taskbar at the bottom with the date and time "2021-02-24, 14:29:51", and a "Ativar o Windows" notification.

Fonte: Elaborado pelo autor (2021)

Além disso, como outra ferramenta para ajudar as crianças a localizarem a página, foi usada a cor que indica matéria, por exemplo ciências é azul e cada disciplina tem uma cor diferente.

Imagem 3 – Exemplo da organização do material didático usado pela escola

COMO EU SOU

AGORA, CONTE UM POUCO SOBRE VOCE.
EU SOU ASSIM:

MEU NOME É _____

MEU CABELO É
 CLARO
 ESCURO

MEUS OLHOS SÃO
 CLAROS
 ESCUROS

EU GOSTO MAIS DE BRINCAR:
 SOZINHO
 COM OUTRAS CRIANÇAS

EU TENHO _____ ANOS.

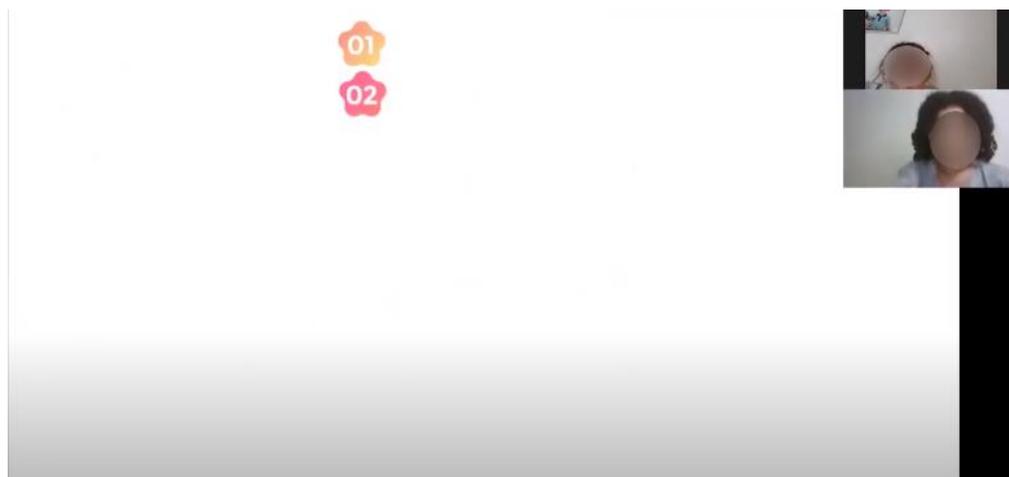
EU COSTUMO FALAR
 POUCO
 NEM POUCO NEM MUITO
 MUITO

7. ANO - VOLUME 1

Fonte: Poletto *et al.* (2021)

Para ficar mais didática e dinâmica para as crianças, as aulas eram preparadas com antecedência utilizando-se do Power Point, o qual foi usado como quadro. Em algumas atividades a professora já preparava a resposta antecipadamente, pois a ferramenta permite isso e outras eram feitas durante a aula junto com a turma. Devido a percepção que as crianças ficavam cansadas e tinham menos tempo de concentração, as aulas tinham menor duração do que as demais turmas e posteriormente era oferecido aulas de reforço de língua portuguesa e matemática para aqueles que apresentaram dificuldade.

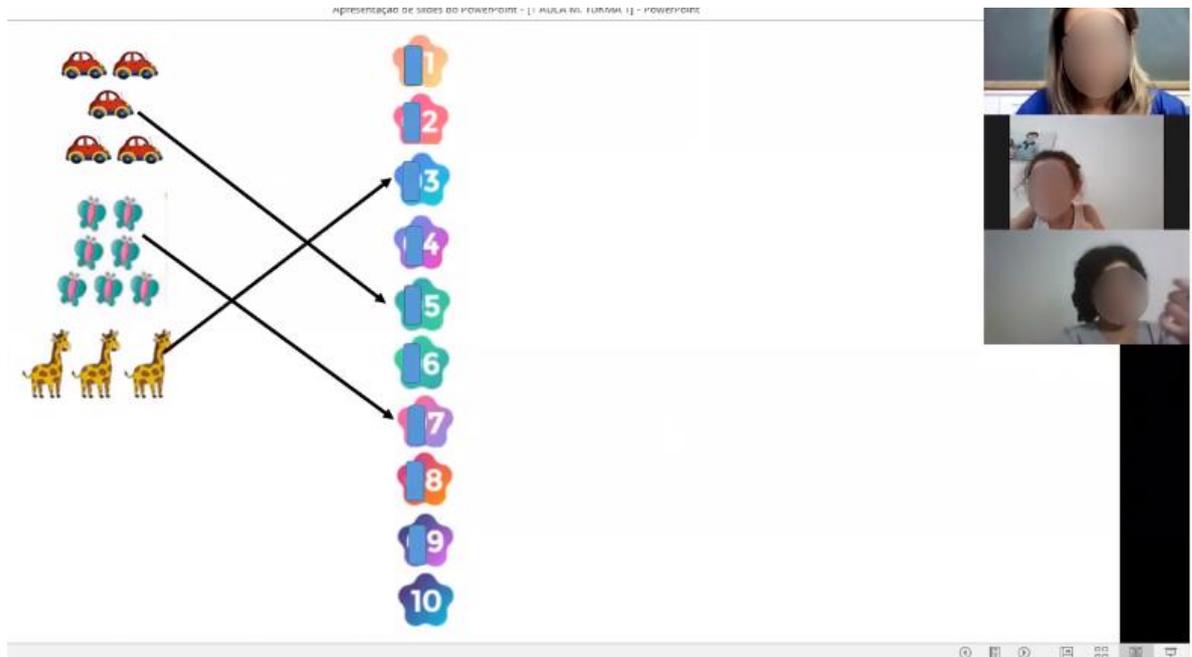
Imagem 4 – Alunas que participavam da aula de reforço



Fonte: Elaborado pelo autor (2021)

Por exemplo, nesse reforço de matemática, foram trabalhados os números de 1 a 10, perguntando qual era o número que aparecia na tela, foi solicitado para localizarem a idade delas. Depois se fazia a pergunta, quantos carrinhos tem aqui? Vamos contar? Dependendo da resposta, era dito “Isso mesmo, cinco carrinhos, muito bem!”, “onde está o número cinco?” ou caso fosse feita a contagem errada “Tem certeza? Vamos contar de novo?”, então era ligado a imagem ao número.

Imagem 5 – Aula de reforço de matemática com duas alunas



Fonte: Elaborado pelo autor (2021)

No segundo momento, foram trabalhadas contas de adição e subtração, “Olha temos aqui quantas borboletas rosas? E girafas? Então quantos animais nós temos ao todo?”, “Há quantos carrinhos? Depois cinco foram embora, quantos ficaram?”.

Além dessas disciplinas, a escola oferta aulas de Educação Física e Língua Inglesa, as quais tinham uma duração de 50 minutos e ocorriam uma vez durante a semana. Assim, como a professora regente, a professora de língua inglesa projetava a página e seguia os combinados que foram feitos com a turma e a de educação física preparava atividades, dinâmicas que podiam ser realizadas em casa.

Quando iríamos retornar para o presencial, saiu um decreto em que era necessário atender somente 30% da capacidade, o foi preciso dividir a turma em dois grupos, onde eram realizadas aulas via Zoom por um período menor de tempo, as aulas iam até as 15h 30 para os que estavam em casa, depois desse horário alunos que estavam no presencial continuavam a aula normalmente e os que estavam on-line podiam optar por continuar ou fazer a atividade posteriormente. A professora

passava a atividade a ser feita, apostila de alfabetização ou lógica do cálculo, antes do término e depois colocava as páginas no Google Classroom da turma junto com o conteúdo trabalhado no dia e a tarefa. Além disso, toda vez que retornavam era necessário trazerem todo o material que ficava guardado, como cadernos, pasta, canetinha, giz de cera, pincel, entre outros e as sextas levavam para casa, caso faltasse o material era separado e solicitado que os pais e/ou responsáveis viessem buscar.

Imagem 6 – Aula híbrida com metade da turma online e a outra metade no presencial

The image shows a hybrid classroom session. The main screen displays a PowerPoint slide titled "LÁPIS NA MÃO" with a cartoon illustration of a girl and text about names. To the right, a list of names is displayed in colored buttons: ARTHUR, CLARICE, DANIEL, ELOIZA, EMANUEL, ISABELLA, LARA, LAURA, LUIZA, LUIZ, MELISSA, SABRINA, STELA, VALENTINA, TEODORO, VALENTINA, VAZ. On the right side, a vertical strip shows video feeds of students in a hybrid classroom setting.

Fonte: Elaborado pelo autor (2021)

Nesse período em que se realizou as aulas híbridas, percebemos as dificuldades das crianças na realização das aulas on-line, por falta de um lugar apropriado para estudos, às vezes tinham dificuldades de encontrar a página solicitada no material, um adulto para estar ajudando nisso ou para mexer na plataforma, mesmo com a aula teste para auxiliá-los. A auxiliar da sala ficou responsável de fazer a correção das atividades das apostilas e do material didático na semana em que os alunos retornavam para o presencial, quando necessário uma correção era chamado o aluno para fazê-la, principalmente em relação à escrita. As aulas

Durante esse período e no retorno total no ensino presencial, além do Sistema Positivo de Ensino, a escola utilizava um material específico para alfabetização. O material inicia trabalhando com as vogais, depois parte para rimas e quantidade de sílabas e por último as junções das vogais.

Imagem 7 – Material utilizado pela escola para trabalhar com os alunos a alfabetização



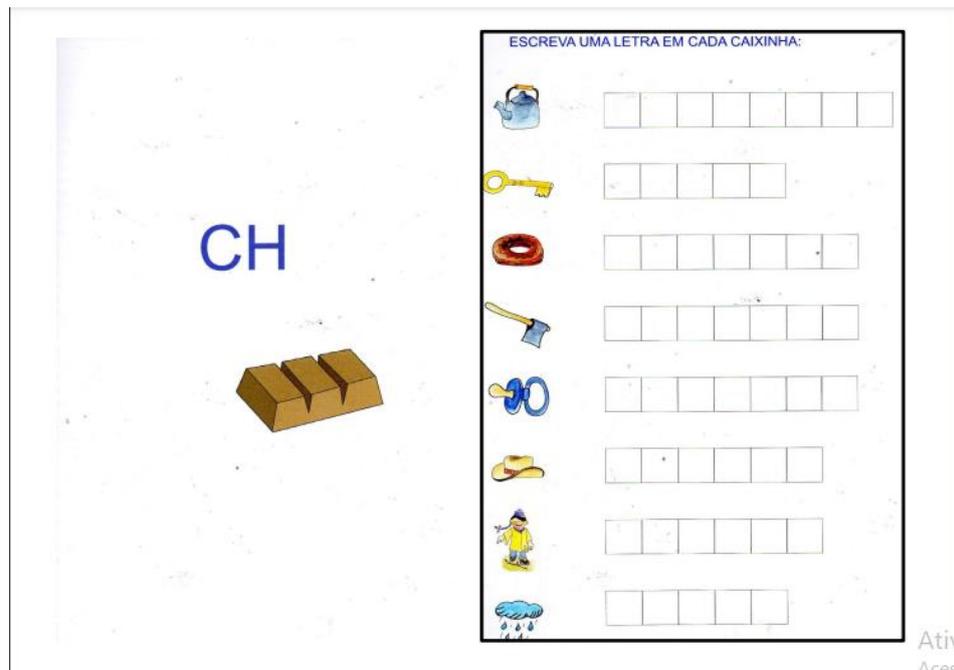
Fonte: SIMONS (2002)

Na segunda parte, o material parte para a sílaba simples começando pela letra P, o material não segue a ordem alfabética. Onde é apresentado a letra, junto com uma figura, depois parte para a junção da consoante com as vogais, a partir é desenvolvido as outras atividades do material, há atividades de ligar as sílabas, circular, completar o que está faltando.

Depois desses exercícios mais simples, começa a se trabalhar com palavras compostas pelas sílabas que já aprenderam como: pia, papai, pau, entre outras, também há caça-palavras, completar os termos com as letras que estão faltando e depois a escrita da palavra por completo. E por último tem uma banco de palavras com P e frases também. Isso acontece com todas as consoantes, exceto pelo Q, pois é uma sílaba complexa.

Um outro material apresentado dá continuidade a esse trabalho de alfabetização. A apostila de sílabas complexas, por exemplo: CH, NH, LH, AR, ER, RR, SS, PR, entre outros nesse material, já é solicitado que as crianças escrevam o nome das figuras, façam a leitura das palavras para ligar a imagem correspondente, escrita de frases, palavras cruzadas, escrita das palavras com separação de sílabas e também ditado. Em todos os momentos que era iniciado uma 'nova' letra ou quando necessário era feito a retomado o som de cada letra.

Imagem 8 – Material de alfabetização utilizado pela escola para trabalhar sílabas complexas



Fonte: SIMONS (2002)

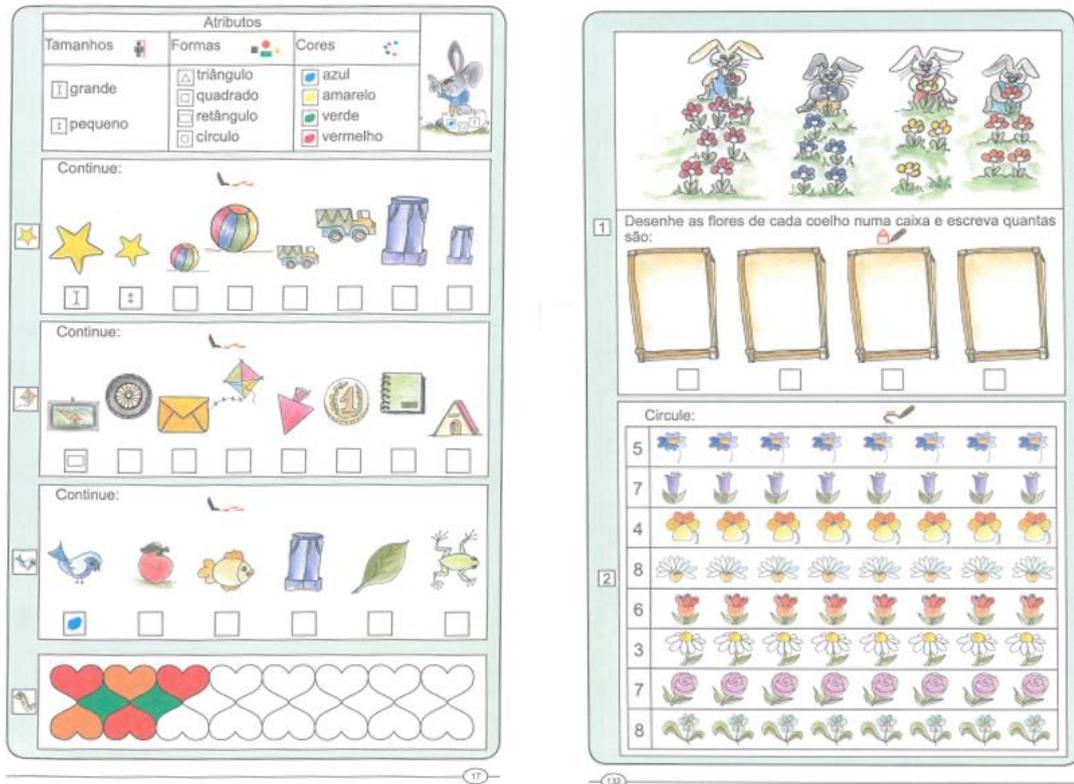
No primeiro momento, os alunos faziam as atividades da apostila de alfabetização junto com a professora e passávamos corrigindo de cada discente, mesa por mesa. Conforme avanço da sala de modo geral era explicado o que era para fazer e quais eram as palavras, assim eles tinham autonomia de fazerem sozinhos e quando finalizavam, erguiam a mão sinalizando que haviam acabado para que pudesse ser feita a correção individual.

Durante a primeira semana foram realizadas atividades mais lúdicas, voltado para trabalhar as vogais e os números, pois os alunos precisavam se adaptar a essa nova rotina de aula presencial e para a professora conhecer a turma. Além da utilização dessa apostila de alfabetização e de outras atividades e dinâmicas, foi utilizado o material da Lógica do Cálculo, a metodologia foi construída e implementada em conjunto com a Ana Maria Naujack de Oliveira, Ursula Marianne Simons e a ilustradora Elizabete Goldschmidt. A Ana Maria Naujack é professora e Mestre em Matemática pela UFPR (Universidade Federal do Paraná) com especialização em psicopedagogia, professora do Ensino Médio e pós-graduação, além disso atua como em clínica psicopedagógica, na área de desenvolvimento do raciocínio lógico matemático, a Ursula Simons é psicóloga formada pela UFPR especialista em psicopedagogia, ludoterapia e psicomotricidade. Atua em clínica psicopedagógica e

realizou pesquisas em vários países da Europa em relação à metodologia de ensino nas séries iniciais.

O material da Lógica do Cálculo tem como princípio usar a matemática e outros conteúdos de forma lúdica para tornar o processo de aprendizagem mais divertido e desenvolver o pensamento crítico nos alunos.

Imagem 9 – Material Lógica do Cálculo utilizado durante as aulas



Fonte: Simons e Oliveria (2013)

O objetivo da Lógica do Pensar é levar a criança a construir o conceito de número, formas, cores, maior e menor, sequência, entre outras, possibilitando o uso de uma linguagem matemática autônoma e flexível. A forma lúdica possibilita à criança uma aprendizagem prazerosa, assim construindo uma segura base do raciocínio lógico matemático.

Quadro 1 – Quadro organizador das disciplinas

Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
-Língua Portuguesa -Alfabetização	-Matemática -Lógica do Cálculo	-Ed. Física -História -Filosofia	-Ciências -Arte -Inglês	Geografia -Lógica do Cálculo

		-Alfabetização		
--	--	-----------------------	--	--

Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

O material didático da escola vai à contraponto do material específico de alfabetização se considerarmos a metodologia de cada um, enquanto um utiliza o método global, o outro fonético, respectivamente. Ou seja, na instituição utiliza-se do misto. Como é possível perceber na imagem a seguir, o material didático, parte do ensino de um texto, no caso se utiliza uma parlenda “Pico picolé”, onde são trabalhadas as partes de uma palavra, as sílabas. Para realizar a atividade a professora regente fazia a separação oralmente para os alunos perceberem as partes e quando iria escrever a resposta ia por parte, indagando para a criança "Como se escreve PI? Quais sons você está ouvindo?" ou ela fazia o som das letras separadamente para a criança identificar.

Imagem 10 – Material didático, disciplina de Língua Portuguesa

PALAVRAS DE CÁ PRA LÁ

PARTES DAS PALAVRAS: BLOCOS SONOROS

AO BRINCAR COM A PARLENDA **PICO PICOLÉ**, VOCÊ PRONUNCIOU AS PALAVRAS EM PEQUENAS PARTES, TAMBÉM CONHECIDAS COMO BLOCOS SONOROS.

1. ESCREVA, NOS QUADRINHOS, AS PARTES DAS PALAVRAS DE ACORDO COM O MODO COMO VOCÊ PRONUNCIOU A PARLENDA **PICO PICOLÉ**.

2. IMAGINE QUE VOCÊ ESTÁ BRINCANDO DE PICO PICOLÉ. PINTÉ AS MÃOS PARA INDICAR A QUANTIDADE DE VEZES QUE VOCÊ TOCARIA NELAS SE O SABOR ESCOLHIDO FOSSE

A) B) C) D)

3. LEIA AS PALAVRAS E SEPRE-AS EM PARTES MENORES.

A) CHOCOLATE C) COCO
B) LIMÃO D) ABACAXI

Fonte: Poletto *et al.* (2021)

Além dessas estratégias de adaptação com relação a aprendizagem formal, foi percebido um abalo emocional muito grande das crianças devido a pandemia, para isso foi contemplado um trabalho quinzenalmente com uma psicóloga infantil, trabalhando tópicos como: tristeza, saudade, eles podiam expor o que sabiam a respeito, o que sentiam.

Com a volta do ensino presencial os alunos de modo geral estranharam um pouco no início, devido ao tempo que ficaram sem frequentar o ambiente escolar, além de precisarem se adaptar à nova rotina com uso de máscara, distanciamento e outros cuidados. O tempo dedicado para ministrar os conteúdos e alfabetização e Lógica do Penar no início eram menores até eles se adaptarem tanto na escola quanto às demais questões. Após algumas semanas, foi utilizado o tempo integral dedicado a isso.

Posteriormente, retomamos com todos os alunos presencialmente, seguindo a rotina normal, como era antes da pandemia. Terminamos o ano letivo com dezenove alunos, onde dois alunos que apresentavam dificuldades. Foi realizada uma reunião com os pais separadamente e iniciado o encaminhamento. Os demais conseguiam ler e escrever pequenos textos, alguns tinham mais facilidade do que outros.

Durante todo o ano, utilizamos vários meios de comunicação para ter contato com os responsáveis, sendo WhatsApp, Google Classroom, chamadas de vídeo e tudo o que foi possível para que os alunos mantivessem um ritmo de estudo, oportunizando uma interação síncrona. Para aqueles que não conseguiam acompanhar as aulas, as mesmas eram gravadas e postadas no Youtube, além de disponibilizarmos atividades de forma impressa e digital, durante o ensino escalonado/híbrido

De maneira mais específica, cada aluno recebeu o atendimento conforme houvesse a necessidade. Por sermos uma escola de porte pequeno, conseguimos acompanhar a aprendizagem de cada aluno, e orientar cada família em sua especificidade.

Após o encerramento do último dia letivo, estivemos reunidos de maneira conjunta com toda a equipe pedagógica, sendo composta pelos docentes de cada turma, assim como os professores das disciplinas complementares, coordenação e direção da presente instituição de ensino, para analisar o resultado final. De uma forma geral, observamos que a nossa instituição não mediu esforços para contribuir para a aprendizagem dos nossos alunos e acolher as famílias. Mesmo com o escalonamento, conseguimos melhorar as estratégias desenvolvidas desde o início da pandemia. Todos os presentes ressaltaram que a mudança do ensino remoto emergencial para o ensino híbrido e, depois, para o ensino presencial, fez muita diferença para o desenvolvimento social e afetivo das crianças, visto que passaram a ter contato uns com os outros.

Esta turma no ano seguinte, 2022, foram para o 2º ano e algumas alunas apresentaram dificuldade na leitura e escrita. Para isso, a escola ofereceu um reforço de segunda-feira das 8h às 9h, além das atividades propostas no reforço era encaminhado uma ficha de leitura para que treinassem em casa e a professora pedia uma de cada vez que lessem a ficha enviada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma análise de como as aulas online e híbrida para os alunos do primeiro ano do Ensino Fundamental são difíceis comparado com o ensino presencial. O formato da aula, de modo geral, era muito complicado, os alunos tiveram que aprender a mexer em duas plataformas. Google Classroom e Zoom, para poderem assistirem as aulas, além disso, o tempo de concentração era menor e se distraiam muito fácil.

Outro fator que interferia nesse processo era a rotina familiar de cada discente. Nessa idade, eles ainda precisam da ajuda dos pais ou responsáveis para poder participar da aula, se localizar no material didático. Além do mais, alguns alunos só conseguiam assistir as aulas gravadas, tendo pouca interação com as professoras e os colegas da classe.

O professor teve que aprender e trazer novos recursos para sua prática no dia a dia, para conseguir atingir seu objetivo, alfabetiza-los, mesmo em um momento tão desafiador. Para isso, teve que trazer e aprender novos recursos para dar aula e durante sua prática foi necessário considerar principalmente os aspectos socioemocionais, não só dos alunos como da família em geral.

REFERÊNCIAS

Alfabetiro. Android. Jogo on-line. Disponível em:
https://www.digipuzzle.net/minigames/shootinggallery/shootinggallery_images_alpha_beta.htm?language=portuguese&linkback=../../pt/jogoseducativos/alfabeto/index.htm
Acessado em: 21 jan. 2023.

CIRÍACO, Flávia Lima. A leitura e a escrita no processo de alfabetização. Revista Educação Pública, v. 20, nº 4, 28 de janeiro de 2020. Disponível em:
<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/4/a-leitura-e-a-escrita-no-processo-de-alfabetizacao>

GOVERNO ESTADO DO PARANÁ. Secretaria da Educação e do Esporte.
RESOLUÇÃO N.º 3.943/2020 – GS/SEED de 9 de outubro de 2020. Curitiba, 2020.
Disponível em:

https://crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/legis/covid19/edu/resolucao_n3943_2020_seed_pr_retorno_gradativo_aulas_covid19.pdf Acesso em: 23 nov. 2022

OLIVEIRA, Andréia Cosme de. Alfabetizar Letrando: O Desenvolvimento da Leitura e da Escrita por Meio da Cantiga de Roda. **Revista Tropos**, v. 6, n. 2. 2017

POLETO, Simone *et al.* **Sistema Positivo de Ensino: ensino fundamental 1º ano.** 2. ed. Curitiba: Companhia Brasileira de Educação e Sistema de Ensino, 2021

SILVA, M. C. G. de S.; SAMBUGARI, M. R. do N. . A alfabetização na BNCC: lacunas e desafios. **Olhar de Professor**, [S. l.], v. 25, p. 1–24, 2022. DOI: 10.5212/OlharProfr.v.25.20458.061.

Disponível em <https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/20458>. Acesso em: 28 jan. 2022

SIMONS, Ursula Marianne; OLIVERIA, Ana Maria Naujack de. **Lógica do Cálculo 1º ano.** 4. ed. Curitiba: Qualogic, 2013. 210 p.

SIMONS, Ursula Marianne. **Alfabetização volume 1.** 2. ed. Curitiba: Qualogic, 2002.

SIMONS, Ursula Marianne. **Alfabetização volume 4.** 2. ed. Curitiba: Qualogic, 2002.

SOARES, Magda. Alfabetização e letramento: caminhos e descaminhos. Revista Pátio, n. 29, 2004. Disponível em:
<http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40142/1/01d16t07> Acesso em: 20 jul. 2022

SOARES, M. Alfabetização: A questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2016

SOARES, M. **Alfabetização e letramento.** 7.ed. São Paulo: Contexto, 2017